

## Importância do enfermeiro frente à prevenção da violência obstétrica: uma revisão integrativa de literatura.

Importance of nurses in the prevention of obstetric violence: an integrative literature review

Importancia de las enfermeras en la prevención de la violencia obstétrica: una revisión  
integrativa de la literatura

Fernanda Santos de Jesus<sup>1</sup>, Fernanda Stefany da Silva<sup>1</sup>, Juliana Melo Silva<sup>1</sup>, Keren Ramone  
Cruz Farias<sup>1</sup>, Maria Clara Teixeira Lopes<sup>1</sup>, Tauane Roberta Gonçalves Pereira<sup>1</sup>, Fabiana Guerra  
Pimenta<sup>1</sup>

---

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a produção científica sobre violência obstétrica, identificando as intervenções e o papel do enfermeiro na prevenção desse tipo de violência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para o levantamento dos estudos foram utilizados os seguintes termos, de acordo com os Descritores em Ciência e Saúde (DECS): “Violência obstétrica” AND “enfermagem”. Foram pesquisados artigos entre os anos de 2018 a 2023. **Resultados:** Foram utilizados 10 artigos que respondiam à questão norteadora. Foi evidenciado a partir da análise dos artigos a importância da capacitação e medidas de prevenção dos profissionais da enfermagem. **Considerações finais:** A violência obstétrica é uma apropriação do corpo feminino e de sua autonomia onde as mulheres são expostas a comportamentos desumanizados, procedimentos, uso desnecessário de drogas, transformação de processos naturais em patológicos e atitudes que abusam do estado psicológico das mulheres. O enfermeiro tem um papel primordial na prevenção da violência obstétrica. Ele deve explicar procedimentos, evitar procedimentos invasivos, ouvir a mulher, promover direito a acompanhante, garantir acesso ao leito, orientar a mulher acerca de seus direitos e sempre se atualizar.

**Palavras-Chave:** Enfermagem, Prevenção, Violência Obstétrica.

---

### ABSTRACT

**Objective:** Analyze the scientific production on obstetric violence, identifying interventions and the role of nurses in preventing this type of violence. **Methods:** This is an integrative review, carried out in the Virtual Health Library (VHL), in the Literature databases Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF). To survey the studies, the following terms were used, according to the Descriptors in Science and Health (DECS): “Obstetric violence” AND “nursing”. Articles between the years 2018 to 2023 were searched. **Results:** 10 articles that responded to the guiding question were used. The importance of training and preventive measures for nursing professionals was evidenced from the analysis of the articles. **Final considerations:** Obstetric violence is an appropriation of the female body and its

---

<sup>1</sup> Centro Universitário UNA Contagem - MG

autonomy where women are exposed to dehumanized behaviors, procedures, unnecessary drug use, transformation of natural processes into pathological ones and attitudes that abuse the psychological state of women. Nurses play a key role in preventing obstetric violence. He must explain procedures, avoid invasive procedures, listen to the woman, promote the right to have a companion, guarantee access to the bed, guide the woman about her rights and always keep up to date.

**Key words:** Nursing, Prevention, Obstetric Violence.

---

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la producción científica sobre violencia obstétrica, identificando intervenciones y el papel de las enfermeras en la prevención de este tipo de violencia **Métodos:** Se trata de una revisión integradora, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en las bases de datos de Literatura Latinoamericana y Ciencias de la Salud del Caribe (LILACS) y Base de Datos de Enfermería (BDENF). Para el levantamiento de los estudios, fueron utilizados los siguientes términos, según los Descriptores en Ciencia y Salud (DECS): "Violencia obstétrica" Y "enfermería". Se buscaron artículos entre los años 2018 a 2023. **Resultados:** Se utilizaron 10 artículos que respondieron a la pregunta guía. A partir del análisis de los artículos se evidenció la importancia de la formación y las medidas preventivas para los profesionales de enfermería. **Consideraciones finales:** La violencia obstétrica es una apropiación del cuerpo femenino y su autonomía donde las mujeres son expuestas a comportamientos deshumanizados, procedimientos, uso innecesario de drogas, transformación de procesos naturales en patológicos y actitudes que abusan del estado psicológico de las mujeres. Las enfermeras juegan un papel clave en la prevención de la violencia obstétrica. Debe explicar procedimientos, evitar procedimientos invasivos, escuchar a la mujer, promover el derecho a tener acompañante, garantizar el acceso a la cama, orientar a la mujer sobre sus derechos y mantenerse siempre actualizada.

**Palabras clave:** Enfermería, Prevención, Violencia Obstétrica.

---

### INTRODUÇÃO

O termo "violência obstétrica" vem sendo utilizado desde que se reconheceu a violação dos direitos das mulheres durante o processo pré-parto, parto e pós-parto. Essa violação é definida como uma apropriação do corpo feminino e de sua autonomia reprodutiva por profissionais de saúde, que expõem as mulheres a comportamentos desumanizados, procedimentos dolorosos ou embaraçosos, bem como o uso desnecessário de drogas, transformando o processo natural do nascimento em algo patológico e adotando atitudes abusivas em relação ao estado psicológico das mulheres. (MENEZES FR et al.,2020).

Segundo os resultados do estudo "Nascer no Brasil", conduzido entre 2011 e 2012 com o objetivo de analisar as práticas obstétricas em mulheres com risco habitual, constatou-se que, dentre as 23.940 mulheres pesquisadas, 56,8% foram classificadas como casos de risco obstétrico habitual, ou seja, sem condições de saúde que exigissem procedimentos e cirurgias. Entre essas mulheres, 45,5% passaram por cesárea e 54,5% tiveram parto vaginal, enquanto apenas 5,6% tiveram parto normal sem intervenção. (ZANARDO GLP et al., 2017).

Existem certas medidas durante o cuidado de enfermagem que são amplamente reconhecidas como essenciais para prevenir a violência obstétrica. Entre elas, encontra-se a explicação clara, usando uma linguagem compreensível, dos procedimentos e ações que podem auxiliar durante o parto, bem como

o incentivo para que a parturiente também contribua para evitar o uso de técnicas invasivas não recomendadas, sempre considerando a relação entre risco e benefício. É de extrema importância saber ouvir a parturiente, respeitando seu momento e permitindo que ela tenha tempo para tomar decisões, evitando situações constrangedoras. Além disso, deve-se garantir o direito de escolher uma pessoa de confiança para acompanhá-la durante todo o pré-natal e parto, e dar à mulher autonomia em relação aos seus direitos sexuais e reprodutivos (MOURA RCM et al., 2018.).

De acordo com o Ministério da Saúde, o processo de humanização do nascimento, que inclui a permissão de um acompanhante durante o parto, requer mudança de atitudes desumanas e nos procedimentos adotados. É crucial que os profissionais de saúde sejam parte integrante da equipe que oferece uma atenção integral à mulher, revendo conceitos para promover um acolhimento completo, técnico e humano ao cliente (NASCIMENTO RC; SOUZA ACF, 2022)

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar a produção científica sobre violência obstétrica, identificando as intervenções e o papel do enfermeiro na prevenção desse tipo de violência.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa com coleta de informações a partir do levantamento bibliográfico e seguindo os moldes metodológicos da revisão integrativa, que é um método pelo qual se analisa um tema estudado em pesquisas anteriores, com o objetivo de compreender de maneira mais aprofundada sobre determinado assunto (SILVA LCF et al., 2021).

A revisão foi elaborada nas seguintes etapas: identificação do tema, seleção da pergunta norteadora da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão no Descritores em Ciência da Saúde (DECS); identificação e seleção dos artigos; avaliação dos artigos escolhidos e seleção dos principais artigos que respondem a pergunta norteadora para a realização do quadro síntese (SILVA LCF et al., 2021).

Na primeira etapa realizou-se a identificação do tema e a pergunta norteadora do estudo para revisão integrativa. Delimitou-se o tema: violência obstétrica buscando responder a seguinte pergunta norteadora: qual o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica?.

A segunda etapa se dá após escolha do tema pelos pesquisadores e a formulação da questão norteadora, com a busca nas bases de dados dos estudos que serão incluídos na revisão. Uma importante ferramenta utilizada para a seleção dos estudos foi a internet, sendo fundamental para se obter a validação da revisão. As seleções dos estudos para a avaliação crítica são fundamentais, a fim de se obter a validade da revisão, bem como indicador atestando confiabilidade, amplitude e poder de generalização das conclusões da revisão (SILVA LCF et al., 2021).

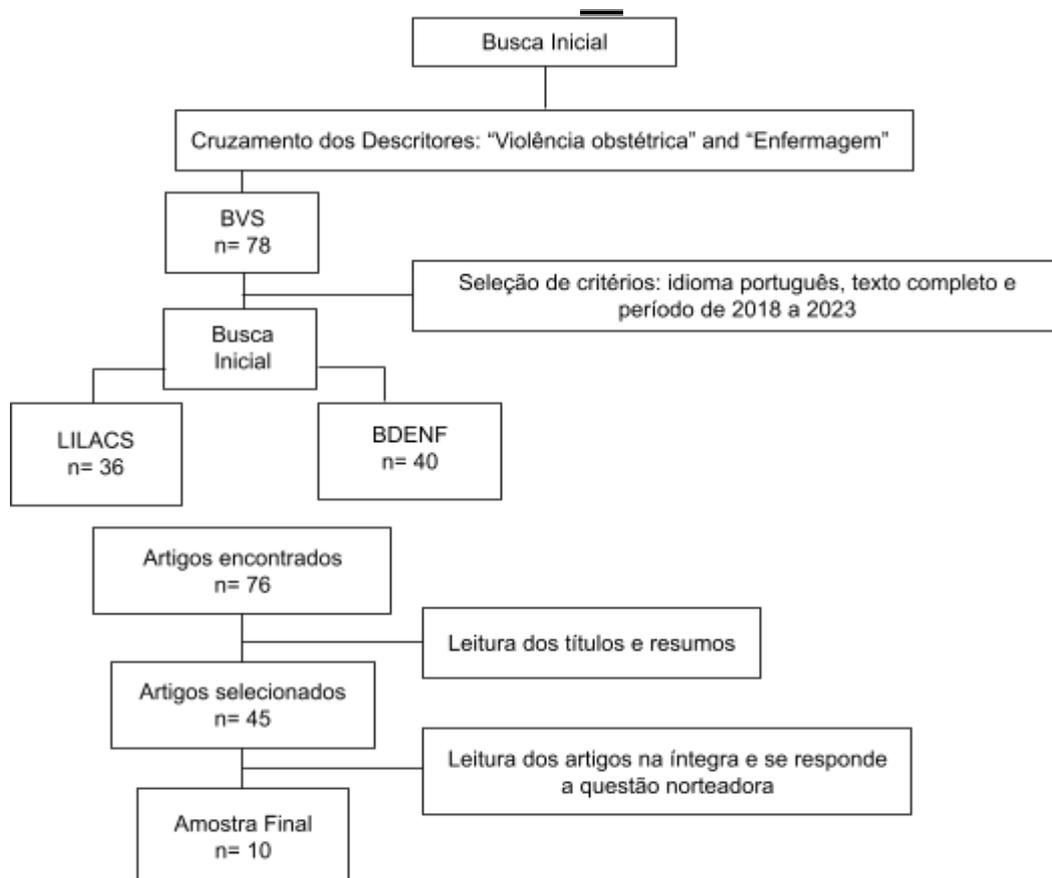
A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Bases de dados enfermagem (BDENF).

Para o levantamento dos estudos foram utilizados os seguintes termos, de acordo com os Descritores em Ciência e Saúde (DECS): “Violência obstétrica” AND “enfermagem”.

Foram incluídos na busca artigos publicados em português, devido ao interesse de estudar apenas publicações que abordassem a temática no Brasil, além de artigos cujo objetivo geral e/ou específico referisse a violência obstétrica, artigos publicados entre os anos de 2018 a 2023, totalizando 5 anos de busca. Foram excluídos artigos publicados em outras línguas, por outras áreas que não a área da saúde, que não estavam completos e duplicados na base de dados.

A estratégia de busca foi realizada agrupando os dois descritores “ENFERMAGEM” e “VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA” e operador booleano “AND”. Foram recuperados na busca 78 estudos. Foram aplicados os critérios de inclusão/exclusão, sendo selecionados 76 estudos. Desses, foram lidos os títulos e resumos, sendo selecionados 45 publicações. Logo após foram lidos os artigos completos, sendo selecionados 10 que respondiam à pergunta norteadora da pesquisa. Assim a amostra final desse estudo foi composta por 10 artigos. Apresenta-se na Figura 1, o fluxograma descritor dos resultados obtidos a partir da estratégia de busca.

**Figura 1** – Fluxograma de Busca: identificação, seleção e inclusão das publicações que compuseram a revisão integrativa.



Fonte: JESUS FS, et al., 2023.

## RESULTADOS

Nessa revisão foram selecionados dez artigos. Para melhor identificação desses artigos, construiu-se um quadro sinóptico, com as principais informações dos estudos conforme quadro abaixo. (QUADRO 1).

| Título                                                                                            | Ano de publicação /Autor | Objetivos                                                                                                       | Tipo de estudo e nível de evidência                         | Principais resultados dos autores                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica                                    | MOURA RCM et al./2018.   | Identificar na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica | Revisão Integrativa de literatura, VI                       | Para prevenir a ocorrência de violência obstétrica o enfermeiro deve proporcionar a autonomia da mulher gestante. Explicar procedimentos, evitar procedimentos invasivos, ouvir a mulher, promover direito a acompanhante, garantir acesso ao leito, orientar a mulher acerca de seus direitos e sempre se atualizar são algumas das formas de prevenir a violência obstétrica. O profissional deve inserir na assistência de enfermagem o acolhimento, valorizando a essência humana e respeitando as emoções da parturiente de forma a não desvalorizá-la durante o parto.                                                                                                                                                             |
| 2. Fatores associados à humanização da assistência em uma maternidade pública                     | INAGAKI ADM et al./2018  | Identificar fatores associados à humanização da assistência durante o trabalho de parto, parto e nascimento     | Estudo quanti-qualitativo, transversal, descritivo, IV      | No estudo, as principais questões levantadas pelas parturientes foram: estrutura física adequada, privacidade, presença do acompanhante, direito à informação e respeito. Todos esses quesitos devem ser executados e facilitados pelo enfermeiro para uma maior satisfação da mulher com o parto e nascimento. Os profissionais da enfermagem devem estar qualificados para garantir assistência baseada em evidências, centrada na mulher e na garantia de seus direitos; prevenindo assim a violência obstétrica.                                                                                                                                                                                                                     |
| 3. Violência Obstétrica: percepções de enfermeiros obstétricos em uma maternidade de Minas Gerais | MIRANDA FL et al./2020   | Identificar as percepções dos enfermeiros obstétricos acerca da violência obstétrica                            | Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, V | O enfermeiro obstetra tem papel fundamental na prevenção da violência obstétrica, se baseando no modelo obstétrico de assistência ao parto e nascimento. Exemplos: ser gentil com a parturiente, respeitar sua autonomia, garantir que seus direitos sejam cumpridos, oferecer informação e explicar o que está sendo feito de forma clara, respeitar a privacidade, permitir que ela fique na posição mais confortável para ela durante o trabalho de parto. Esse profissional é facilitador para uma assistência humanizada e menos intervencionista, tendo como papel estimular a participação ativa da mulher e seu acompanhante e estar presente de forma constante junto à parturiente, preconizando o suporte físico e emocional. |

|                                                                                                                     |                                  |                                                                                                                                                   |                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>4. Conhecimentos de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica</p>                           | <p>SILVA MI; AGUIAR RS/ 2020</p> | <p>Investigar o conhecimento de enfermeiros da atenção primária à saúde acerca da violência obstétrica.</p>                                       | <p>Descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, IV</p>            | <p>Os resultados consideraram que os enfermeiros possuíam um conhecimento limitado sobre a violência obstétrica, com muitos deles não sendo capazes de identificar os tipos de violência e seus impactos na saúde física e emocional das mulheres. Além disso, a maioria dos enfermeiros relatou falta de capacitação e treinamento para lidar com a violência obstétrica. Os autores destacam a importância de aumentar a conscientização e a capacitação dos enfermeiros de atenção primária sobre a violência obstétrica, a fim de melhorar a capacidade de identificar e lidar com esse tipo de violência no atendimento à saúde. Eles também sugerem que a implementação de protocolos e diretrizes claras possam ser úteis para ajudar os enfermeiros a lidar com esses casos de maneira mais eficaz.</p> |
| <p>5. O olhar de residente em enfermagem na obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições</p> | <p>MENEZES FR et al./2020</p>    | <p>Compreenderem qual o percebimento dos residentes de enfermagem obstétrica sobre a violência em uma determinada maternidade em Minas Gerais</p> | <p>Estudo quantitativo e exploratório de abordagem quantitativa, IV</p> | <p>Foi evidenciado por parte de profissionais médicos e enfermeiros principalmente a violência verbal como ameaças de abandono a sala de parto por falta de cooperação da puérpera, piadas ofensivas, racismo, procedimento invasivo na paciente sem autorização prévia, maltrato psicológico, manuseio com rispidez, imposição de valores e julgamento moral, quebra de sigilo profissional e recusa em prestar assistência às mulheres durante o processo de parição. Tudo isso se dá a falta de conhecimento sobre o empoderamento da puérpera, falta de conhecimento de profissionais principalmente recém formados que tem medo de se impor durante o processo de parte.</p>                                                                                                                               |

|                                                                                                  |                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>6. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiro obstétrico</p>     | <p>SILVA TM et al./ 2020</p>     | <p>Contribuir a discurso coletivo de enfermeiro pós graduado em enfermagem obstétrica sobre a violência obstétrica, esperando assim que o estudo possa contribuir para o fortalecimento de enfermagem na prática assistencial e para a formação em enfermagem</p> | <p>No Estudo qualitativo, IV</p>             | <p>Foram obtidas 6 classificações: classe 6 UCE (unidade contexto elementares) 23 UCE (17,97%) importância da temática violência obstétrica na formação acadêmica do enfermeiro como prática educativa no ciclo gravídico. Classe 1 16 UCE (12,5%) atuação do enfermeiro obstétrico no cuidado a mulher durante o pré natal. Classe 3 25 UCE (19,53%) A importância do enfermeiro no pré-natal humanizado para redução de complicações pós parto. Classe 5 23 UCE (14,06%) o perfil do enfermeiro obstétrico qualificado no atendimento humanizado. Classe 4 30 UCE (23,44%) Aplicabilidade do comércio científico como estratégia na atenção à saúde da mulher. Classe 2 16 UCE A violência obstétrica na visão da equipe de saúde no contexto atual da assistência humanizado. Diante disso foi constatado a importância de enfermeiro diante da violência obstétrica, as palavras chave de atuação durante um trabalho de parte foram: formação acadêmica, conhecimento na prática educativa, assistência de qualidade, casos científicos tecnológicos e humanísticos, fortalecimento do modelo assistencial, planejamento estratégico do setor de saúde base humanística e olhar clínico do profissional.</p> |
| <p>7. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura</p>     | <p>CASTRO ATB; ROCHA SP/2020</p> | <p>Analisar estudos relacionados a de violência obstétricas e o cuidados da enfermagem para a prevenção.</p>                                                                                                                                                      | <p>Revisão de literatura integrativa, IV</p> | <p>A violência obstétrica gera um grande sofrimento à gestante. A ausência da capacitação dos profissionais de saúde e campanhas de prevenção contribui para o desenvolvimento da violência obstétrica. Portanto, a enfermagem tem um papel importante diante da sua prevenção, atuando no cuidado à mulher no trabalho de parto, fornecendo uma assistência humanizada, acolhimento, planejamento de cuidados e orientações à gestante.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>8. O saber de estudantes da área da saúde sobre a violência obstétrica: revisão integrada</p> | <p>GOMES AAP et al./2022</p>     | <p>Analisar o que diz a literatura sobre o conhecimento acadêmico da área dos profissionais da saúde sobre a violência obstétrica</p>                                                                                                                             | <p>Revisão Integrativa de literatura, VI</p> | <p>Os estudos mostram que o conhecimento de estudantes e profissionais sobre a violência obstétrica mostra grande diferença sobre o assunto analisado. O domínio ou conhecimento do assunto varia entre satisfatório ( médicos e enfermeiros ) é insuficiente para os demais profissionais( psicologia, fisioterapia , etc.) ,sendo apontada diversas vivências referente ao assunto abordado. Há evidências que é de extrema importância o tema ser abordado durante as graduações da área da saúde nos diversos cursos citados promovendo assim maior humanização em atendimentos e evidências científicas. As universidades podem contribuir trazendo um olhar mais criterioso para o assunto, trazendo assim a possibilidade de identificar e prevenir novos casos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

|                                                                                                            |                                |                                                                                                                                                                                                            |                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 9.Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto                | NASCIMENTO DEM et al./2022     | O presente estudo objetivou compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica no parto.                                                                                             | Pesquisa qualitativa, V    | Após entrevistas com 10 enfermeiros observou-se que a violência obstétrica ainda existe, como o modelo de parto medicalizado. Nota-se também a falta de conhecimento das gestantes e também dos profissionais, pode favorecer os casos de violência, o que reforça a necessidade de capacitação profissional e levar informações para as gestantes durante o pré-natal acerca de seus direitos de forma clara pode diminuir os casos de violência.                                                                                                                                                                                                                                      |
| 10.A assistência do enfermeiro à parturiente no contexto hospitalar: um olhar sobre a violência obstétrica | NASCIMENTO RC; SOUZA ACF/ 2022 | Analisar a recorrência da violência obstétrica, elucidar a heterogeneidade deste tema, compreender o tratamento recebido pelas pacientes, e discorrer a visão da enfermagem frente à Violência obstétrica. | Qualitativa descritiva, VI | O artigo mostra que ainda se vê a parturiente não como principal figura no parto, mas como coadjuvante. O médico e a equipe de saúde como a principal figura, e que certas práticas como a realização da episiotomia é vista como procedimento de rotina. Quando se trata de incisão cirúrgicas, e também abusos verbais através de frases constrangedoras na hora do parto podem causar danos psicológicos na parturiente, em um momento onde a mulher deveria se sentir forte e capaz. Cabe ao enfermeiro, como promotor da saúde, levar informações às gestantes durante as consultas de pré-natal, sobre seus direitos, leis e programas governamentais que existem para ampará-la. |

Fonte: JESUS FS, et al., 2023.

Em relação ao ano de publicação dos artigos, observou-se que dos dez artigos estudados, 20% foram publicados em 2018, 10% foram em 2019, 40% divulgados em 2020 e 30% foram em 2022, conforme descrito na **Tabela 1**. Observa-se que a maioria dos artigos são recentes, o que torna o assunto atualmente argumentado, além de nos mostrar que nos últimos anos, houve uma crescente conscientização sobre a importância do parto humanizado, respeitoso e dos direitos das mulheres durante o parto e o pós-parto.

**Tabela 1.** Distribuição dos artigos segundo o ano de publicação.

| Ano de Publicação | N | %   | Nº do Artigo |
|-------------------|---|-----|--------------|
| 2018              | 2 | 20% | 1,2          |
| 2019              | 1 | 10% | 3            |
| 2020              | 4 | 40% | 4,5,6,7      |
| 2022              | 3 | 30% | 8,9,10       |

Fonte: JESUS FS, et al., 2023.

Quanto ao nível de evidência dos artigos, verificou-se que os mesmos estão bem distribuídos, pois a maior parte dos artigos se configura no método de Revisão Integrativa de Literatura (30%), seguido do estudo

Quantitativos-Qualitativos Transversal Descritivo (20%), o estudo Qualitativo e o estudo Descritivo Exploratório de abordagem Qualitativa, apresenta também o mesmo percentual (20%) e em menor proporção se encontra o estudo Qualitativo Descritivo (10%), conforme mostrado na **Tabela 2**.

**Tabela 2.** Distribuição dos artigos analisados por metodologia e nível de evidência.

| Metodologia (Nível de Evidência)                                         | N | %   | Nº do Artigo |
|--------------------------------------------------------------------------|---|-----|--------------|
| Qualitativo<br>(Nível VI,Nível VI)                                       | 2 | 20% | 1,2          |
| Revisão Integrativa de Literatura ( Nível V, Nível VI,Nível VI)l)        | 3 | 30% | 3,4,5        |
| Estudo<br>Quantitativo-Qualitativo transversal descritivo<br>( Nível VI) | 2 | 20% | 6,7          |
| Descritivo exploratório de abordagem qualitativa<br>(Nível VI,Nível V)   | 2 | 20% | 8,9          |
| Qualitativo descritivo<br>(Nível VI)                                     | 1 | 10% | 10           |

**Fonte:** JESUS FS, et al., 2023.

Na **Tabela 3**, nota-se os artigos utilizados nesse estudo, abordando a distribuição das publicações usados na revista de acordo com do Periódico. A atualização desta classificação ocorre anualmente.

**Tabela 3.** Distribuição dos artigos usados na revisão por Periódicos.

| Periódico                                                              | N | %   | Nº do Artigo |
|------------------------------------------------------------------------|---|-----|--------------|
| Enfermagem em foco                                                     | 2 | 20% | 1,2          |
| Revista de enfermagem UFPF.<br>Online                                  | 1 | 10% | 3            |
| HU. Revista                                                            | 1 | 10% | 4            |
| Revista Nursing                                                        | 3 | 30% | 5,6 ,9       |
| Interface Botucatu Online                                              | 1 | 10% | 7            |
| Acto Paulista Enfermagem                                               | 1 | 10% | 8            |
| Revista Revisa<br>Online(Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.) | 1 | 10% | 10           |

**Fonte:** JESUS FS, et al., 2023.

Todo ano a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) como resultado das avaliações, publica uma categorização dos artigos e eventos de cada esfera do conhecimento que são conceituados em A1;A2;B1;B2;B3;B4;B5 e C sendo que A1 é o mais conceituado e C tem ônus zero. Está disponível para consulta de classificação anualmente através da plataforma Sucupira. (CAPES,2022).

Em relação ao Qualis, buscando melhor qualidade sobre os artigos, observa-se que 50% dos artigos são classificados B2 , 30% em B3 e, B2 e A2 apresenta o mesmo percentual, 10%. Conforme mostrado na **Tabela 4**.

**Tabela 4.** Distribuição dos artigos segundo a classificação do Qualis.

| Qualis | N | %   | Nº do Artigo |
|--------|---|-----|--------------|
| B2     | 5 | 50% | 1,2,7,8,10   |
| B3     | 3 | 30% | 3 ,4,9       |
| B1     | 1 | 10% | 5            |
| A2     | 1 | 10% | 6            |

**Fonte:** JESUS FS, et al., 2023.

## DISCUSSÃO:

É de conhecimento geral que, no Brasil, até o século XIX, o parto era um momento extremamente feminino, no qual a parturiente, a parteira e os parentes mais próximos ajudavam na direção do parto. Naquela época o parto era feito na residência da mulher, porém, com o avanço da medicina, o ato de parir saiu do cenário domiciliar e foi para o hospitalar. Isso ocorreu com o intuito de assistir melhor a parturiente e seu filho, porém se tornou um processo medicalizado, no qual a parturiente passou de protagonista a objeto (MOURA RCM et al., 2018; SILVA MI; AGUIAR RS, 2020; INAGAKI, ADM et al., 2018; MIRANDA FL et al., 2020; SILVA TM et al., 2020; MENEZES FR et al., 2020; CASTRO ATB; ROCHA SP, 2020).

A Organização Mundial de Saúde estabelece violência como um ato de caráter intencional, com uso de força ou poder físico, ameaça ou real, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo, podendo gerar ou não em ferimentos, morte, danos psicológicos, malformação ou privação (NASCIMENTO DEM et al., 2022). A violência obstétrica é caracterizada, especialmente, pela negligência na assistência, discriminação social, violência verbal e violência física, a não utilização de medicação analgésica quando tecnicamente indicada, além da realização de procedimentos invasivos como a episiotomia e manobra de Kristeller. (MIRANDA, FL et al., 2020; MOURA RCM et al., 2018; SILVA MI; AGUIAR RS, 2020; MENEZES FR et al., 2020; CASTRO ATB; ROCHA SP, 2020; GOMES AAP et al., 2022).

Foi realizado um estudo com profissionais dentro da área obstétrica, sendo eles médicos e enfermeiros, no qual foi descrito, por eles, vivências em partos. Neste estudo, observou-se principalmente as violências verbais, como: ameaça de abandono da sala de parto por falta de cooperação da puérpera; piadas ofensivas; racismo; procedimentos invasivos no paciente sem autorização prévia; maus-tratos psicológicos; manuseio com rispidez; imposição de valores e julgamento moral; quebra de sigilo; e redução da assistência prestada às mulheres durante o processo de parturição (MENEZES, FR et al., 2020).

Em outro estudo, foram relatados procedimentos obstétricos sendo realizados sem o consentimento ou explicação adequada, como por exemplo o uso da ocitocina, a ruptura precoce das membranas, o uso rotineiro da episiotomia (que envolve o corte da região perineal da mulher), a manobra de Kristeller que consiste em pressionar o fundo do útero, uso excessivo de fórceps, toques vaginais frequentes e dolorosos feitos por várias pessoas, recusa em oferecer alívio da dor, limitação ao leito, proibição de alimentos e bebidas, enema, tricotomia, cesarianas desnecessárias e a posição horizontal durante o parto, que não só prolonga o trabalho de parto, mas também aumenta as dores das contrações (CASTRO ATB; ROCHA SP, 2020).

Leis e programas foram criados no Brasil para proteger as gestantes, garantindo a assistência pré-natal, o planejamento familiar e o atendimento ao parto, pós-parto e ao recém-nascido, todos disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo Inagaki, et al. (2018), no final da década de 90, o Ministério da Saúde do Brasil criou uma estratégia que foi a criação de Centros de Parto Normal (CPN) sendo incluído nesse projeto o financiamento e incentivo de enfermeiros obstétricos.

Um exemplo é a Lei 9.263/1996, que assegura à mulher o acesso à saúde integral e ao atendimento pré-natal. Outro exemplo é a Rede Cegonha, regulamentada pela Portaria nº 1.459/GM, que busca reduzir a mortalidade materna e infantil e promover a saúde sexual e reprodutiva, por meio da humanização do atendimento e do estímulo ao planejamento reprodutivo e à atenção ao parto e puerpério. Essas medidas são cruciais para garantir que todas as gestantes recebam um atendimento de qualidade e seguro durante todo o período gestacional (NASCIMENTO RC; SOUZA ACF, 2022; MOURA et al., 2018; INAGAKI et al., 2018; MENEZES et al., 2020; SILVA MI; AGUIAR RS, 2020).

Ademais, a Rede Cegonha é aplicada não só no ambiente hospitalar, mas também no campo da atenção primária à saúde para instruir as grávidas sobre seus direitos durante todo o atendimento e promover uma assistência profissional qualificada, porém a compreensão dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre a violência obstétrica é precária, e a abordagem do assunto é insuficiente. Além disso, foi identificado que esses profissionais estão mal preparados para fornecer informações adequadas às gestantes durante o acompanhamento pré-natal. Por isso, é fundamental que os enfermeiros tenham um conhecimento sólido sobre essa questão e que a educação em saúde aborde os temas desconhecidos por essa população, informando-as sobre os seus direitos que devem ser respeitados em todas as etapas do atendimento (SILVA MI; AGUIAR RS, 2020).

No ano de 2013, conforme apontado por Inagaki et al. (2018), houve uma retomada nos investimentos para a capacitação de enfermeiros obstétricos, por meio da implementação da residência

obstétrica, com o objetivo de humanizar o atendimento durante o parto. Ainda segundo os autores, esses investimentos estão relacionados a diversos fatores que contribuem para transformações nas práticas obstétricas, as quais devem incluir a melhoria do ambiente, a garantia da privacidade, a satisfação das pacientes e o respeito à sua autonomia. Esses direitos são essenciais para as mulheres, não só no âmbito do sistema de saúde pública.

A capacitação dos enfermeiros obstetras é um dos caminhos para combater as violências obstétricas, e isso requer a participação, o esforço e a cooperação de diversos agentes envolvidos, tais como instituições de ensino, serviços de saúde, associações profissionais e profissionais da área (MENEZES FR et al., 2020).

Podemos assim dizer que a conscientização dos estudantes de enfermagem sobre a violência obstétrica pode ser um mecanismo para prevenir casos de violências à mulher. Inserir a temática na matriz curricular dos estudantes de enfermagem, através de orientações, discussões de casos clínicos, seminários, poderá promover mudanças na conduta e práticas do futuro profissional de saúde (GOMES, AAP et al., 2022; SILVA TM et al., 2020).

É importante que o profissional tenha habilidades para reconhecer e intervir nas diversas circunstâncias que envolvem a saúde da mulher, bem como a do recém-nascido e sua família, proporcionando um ambiente acolhedor para ambos. Isso deve ser feito de maneira ética, com um senso de responsabilidade social e um compromisso com a cidadania, levando em consideração as diferenças culturais presentes na população atendida e sempre seguindo critérios pautados em evidências científicas, proporcionando uma assistência humanizada. (MENEZES, FR et al., 2020; MOURA RCM et al., 2018).

Neste sentido, a educação em saúde é um instrumento importante para gestantes em relação à diminuição de incertezas, para que expressem suas dúvidas e questionamentos, para a construção de autonomia na gravidez e empoderamento no trabalho de parto e parto. As ações educativas que promovem a troca de saberes entre profissionais de saúde e gestantes são essenciais para esclarecer questionamentos, críticas e promover a saúde, sendo possível repensar as estratégias de atuação na Atenção Primária à Saúde durante a assistência pré-natal (SILVA MI; AGUIAR RS, 2020; SILVA TM et al., 2020)

O Programa Nacional de Humanização no Pré Natal e Nascimento diz que a assistência humanizada é primordial no acompanhamento da gestação, parto e pós-parto (PNHPN, 2002). A Organização Mundial de Saúde salienta que a enfermagem obstétrica é a categoria profissional mais capacitada para a mudança das práticas violentas e para o aumento de uma assistência segura ao processo de parto e nascimento (INAGAKI, ADDM et al., 2018).

De acordo com a Lei do exercício profissional n. 7.498 de 25 de junho de 1986, descrito no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), é amparada a atuação do enfermeiro durante o trabalho de parto e o parto em si, permitindo-lhe prestar cuidados diretos à mulher nesse período (CASTRO ATB; ROCHA SP, 2020).

O tema “violência obstétrica” deve ser abordado em todas as consultas, sejam elas de pré-natal ou de planejamento familiar, pois as violências não acontecem somente no parto e uma das formas mais eficazes de se coibir a violência obstétrica é a informação. Sob esse olhar, a educação em saúde é primordial tanto para compartilhar vivências, quanto para munir essa paciente de informações baseadas em evidências científicas. Ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, mas é garantir sua construção por meio da confiança e fortalecimento das relações (SILVA MI; AGUIAR RS, 2020).

A assistência de enfermagem no pré-natal deve, além de rastrear patologias e risco gestacional, ser responsável por ações educativas. O enfermeiro deve promover às gestantes um maior conhecimento acerca da fisiologia e dos benefícios do parto normal, desconstruindo o senso comum oriundo de experiências negativas (SILVA MI; AGUIAR RS, 2020).

Nesse sentido, é importante garantir a redução de procedimentos invasivos durante o parto e nascimento, além de encorajar o uso de métodos não-farmacológicos, como banho de imersão e aspersão, massagens lombares, uso de bolas de nascimento, a posição do "cavalinho", exercícios respiratórios, aromaterapia e musicoterapia, que não apenas contribuem para o alívio da dor, mas também promovem um cuidado humanizado e livre de intervenções desnecessárias (CASTRO ATB; ROCHA SP, 2020)

Tendo conhecimento da vulnerabilidade a que muitas gestantes podem estar sujeitas nesse processo de suas vidas, normalmente relacionada à falta de informações e inseguranças, é imprescindível a educação em saúde como tentativa de reduzir as repercussões negativas da fragilidade diante das dúvidas e medos aos quais podem ser submetidas. O enfermeiro, como agente educador, deve pensar em formas estratégicas de prevenção à violência obstétrica, como grupos e rodas de conversa, por exemplo. Para isso, ele precisa conhecer a sua população e o contexto de vida das gestantes. Identificar essas características é uma forma de indicar ações necessárias para que a experiência de parto e de nascimento sejam ancoradas nos direitos humanos das mulheres que são atendidas no sistema público de saúde. Dessa forma, a educação em saúde pelo enfermeiro se torna instrumento que possibilita às gestantes o esclarecimento de suas dúvidas e questionamentos com o objetivo de reduzir incertezas e possibilitar a construção da autonomia na gravidez, contribuindo para seu empoderamento e protagonismo no parto (SILVA MI; AGUIAR RS, 2020).

É de extrema importância que o profissional de enfermagem adote boas práticas obstétricas durante o parto e o nascimento para prevenir a violência obstétrica. Para tanto, é fundamental a prática de um acolhimento digno e respeitoso que inclui a apresentação do profissional, explicação sobre o papel do enfermeiro nos cuidados, apoio físico e emocional, fornecimento de um ambiente adequado para a mulher se sentir à vontade, além de uma escuta ativa para esclarecer dúvidas e preocupações sobre o trabalho de parto, promovendo o controle da ansiedade, visto que é comum a mulher experimentar esses sentimentos (CASTRO ATB; ROCHA SP, 2020).

A humanização do parto, por sua vez, é um conceito que vai além do conforto em um ambiente familiar e aconchegante. É preciso resgatar o contato humano, escutar, acolher, esclarecer, explicar e criar vínculo com a cliente, envolvendo a família e garantindo o direito de a gestante ter um acompanhante

durante o trabalho de parto. É importante que a mulher seja vista como protagonista do processo de parturição e que os profissionais envolvidos estejam devidamente preparados, qualificados e responsáveis, comprometidos em receber a gestante de forma respeitosa, ética e digna. Dessa forma, a gestante é estimulada a exercer sua liberdade e a assumir seu papel ativo no processo parturitivo, sendo a principal protagonista desse momento tão especial. Portanto, a importância da prática do acolhimento digno e de respeito por parte dos profissionais de saúde durante a assistência obstétrica. Esse acolhimento inclui não apenas a orientação sobre o papel do profissional de enfermagem, mas também o fornecimento de condições adequadas de ambiente, apoio físico e emocional e uma escuta ativa para esclarecer dúvidas e preocupações sobre o trabalho de parto. Além disso, a humanização do parto também é fundamental para garantir que a gestante seja vista como protagonista do processo de parturição, resgatando o contato humano, esclarecendo dúvidas, criando vínculos com a cliente e envolvendo a família. Para isso, é necessário que os profissionais estejam devidamente preparados, qualificados e comprometidos em receber a gestante de forma respeitosa, ética e digna, considerando a importância da autonomia e liberdade da mulher nesse momento tão especial (NASCIMENTO RC; SOUZA ACF, 2022).

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a violência obstétrica se torna presente entre as gestantes desde o período pré-natal, parto e puerpério. Atualmente, a ausência do conhecimento sobre o tema proporciona um grande sofrimento a gestante, diante da falta de informação, orientação, desumanização e desrespeito a autonomia da mesma, ressaltando também que a falta de capacitação dos profissionais de saúde. Neste sentido, faz-se importante o papel do enfermeiro para uma assistência humanizada e acolhedora, proporcionando um ambiente respeitoso, apoio emocional e orientações sobre os cuidados, portanto a capacitação dos profissionais é primordial. A conscientização da sociedade sobre a violência obstétrica também contribui para a prevenção da violência, sendo assim, campanhas, seminários é fundamental para instruir a gestante durante o período gestacional.

---

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, ATB.; ROCHA, SP. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, p. 176–181, 2020.
- GOMES, AAP. et al. O saber de estudantes da área de saúde sobre violência obstétrica: Revisão integrativa. *Nursing (Ed. bras., Impr.)*, p. 8556–8565, 2022.
- INAGAKI, ADDM. et al. Fatores associados à humanização da assistência em uma maternidade pública. *Revista de enfermagem UFPE on line*, v. 12, n. 7, p. 1879, 2018.
- MENEZES, FR. DE et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. *Interface*, v. 24, p. e180664–e180664, 2020.
- MIRANDA, FL. et al. Violência obstétrica: percepções de enfermeiros obstétricos em uma maternidade de Minas Gerais. *HU Revista*, v. 45, n. 4, p. 415–420, 2020.

- MOURA, RC. DE M. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Enferm. foco (Brasília)*, p. 60–65, 2018.
- NASCIMENTO, DEM. DO et al. Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. *Nursing (Ed. bras., Impr.)*, p. 8242–8253, 2022.
- NASCIMENTO, RC. DO; SOUZA, ACF. DE. A assistência do enfermeiro à parturiente no contexto hospitalar: um olhar sobre a violência obstétrica. *REVISA*, p. 149–162, 2022.
- SILVA, MI. DA; AGUIAR, RS. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica. *Nursing (Ed. bras., Impr.)*, p. 5013–5024, 2020.
- SILVA, TM. DA et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, p. eAPE20190146–eAPE20190146, 2020.
- ZANARDO, G. L. DE P. et al. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Psicologia & sociedade*, v. 29, n. 0, 2017.
- SILVA, L. C. F. DA et al. Lesões de Pele no Intraoperatório e os métodos de prevenção e intervenções da equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 14, p. e8933, 2021.